



Câmara Municipal de Barão do Triunfo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ATA 024/12

Aos dezesseis dias do mês de julho do ano de dois mil e doze, às dezoito horas, no Plenário da Casa Legislativa, realizou-se a vigésima quarta **SESSÃO ORDINÁRIA**, da quarta Sessão Legislativa, da quinta Legislatura da Câmara Municipal de Vereadores de Barão do Triunfo. Estavam presentes na ocasião o Presidente Ivan Carlos Tejada Pacheco e os Vereadores: Álvaro Duarte da Silva, Belmiro Guedes da Silva, Derli Antônio Custódio Ferraz, Ilo Wildfaier Lombardi, Jorge Barreto de Lima, Manoel Renato dos Santos Silva, Osmar Silveira de Souza, Paulo Fernando de Souza. Havendo “quórum”, o Presidente Ivan, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a sessão. Foi colocada em votação a **ATA ANTERIOR 023/12**, previamente recebida pelos edis, sendo aprovada por unanimidade. Após, passou-se à leitura das correspondências **RECEBIDAS DE TERCEIROS**: Of. Gab. DG. n° 3364, TCE- Processo de contas. **EXPEDIDAS AO PREFEITO**: Of. 022/2012 - Enviando proposições aprovadas em sessão passada. No período do **GRANDE EXPEDIENTE**, os vereadores previamente inscritos foram convidados a fazer uso da palavra. **Usou a tribuna: VEREADOR ILO (PMDB)**- Saudou o Presidente, Vereadores e os demais presentes. Comentou ter se feito presente em um almoço beneficente na Data dos Tavares, em prol de Adriana Oliveira, explicando que é uma pessoa que está em situação difícil, destacando que houve grande união da comunidade e venderam em torno de 600 (seiscentos) almoços. Expôs que, no sábado, ocorreu um grande almoço no Cerro dos Abreus, deixando seus parabéns à comunidade. Explanou acerca do Projeto Minha casa, Minha Vida, frisando que rejeitaram apenas a urgência na semana anterior. Discorreu que o projeto estava com grande polêmica na rua, pois disseram que os vereadores foram contra o projeto. Salientou que o Vereador que fez tal comentário na rua, que os vereadores Ilo e outros votaram contra o projeto, não sabia o que estava falando, deveria estudar mais para saber como é o trabalho do vereador. Afirmou que votaram contra a urgência, uma vez que queriam propor uma emenda, porém na rua estava tramitando que o vereador Ilo e demais votaram contra o projeto. Expressou que não fica nervoso porque é vereador a 16 (dezesseis) anos, todas as pessoas sabem como ele é, conhecem o seu trabalho e sabem também do trabalho desse tipo de pessoa que está espalhando fato inverídico. Salientou que nem começou a campanha e já estão saindo fatos distorcidos na rua. Declarou que estava de cabeça erguida e consciente de seu voto, do seu trabalho em prol das pessoas do Município, pois sempre estará trabalhando. Explanou que há muitos comentários de que os vereadores votam contra os projetos, porém o vereador que está fazendo tal comentário é um dos vereadores que mais falta com a verdade. Relatou que neste ano passaram 19 (dezenove) projetos pela Casa, 18 (dezoito) projetos foram aprovados, um projeto foi retirado pelo Executivo e havia um projeto na Casa para ser votado e há vereadores dizendo que há vereadores que são contra o projeto. Acredita que tem muito jeito de se fazer campanha, com lealdade, verdade e não com mentiras. Afirmou que, tanto dele como de sua bancada, nunca deixarão de votar um projeto que seja em prol das pessoas do Município, por causa de partido político. Enfatizou que, certamente, o projeto seria votado no presente dia, apesar de ser um anseio da comunidade e estar tramitando desde 2009, chegando aos vereadores somente na segunda-feira perto das 15 horas e ainda queriam que os vereadores votassem no presente dia. Todavia, não é bem dessa forma que devia ocorrer, pois se tem 45 (quarenta e cinco) dias para votar um projeto e este teria que ter chegado, no mínimo, na sexta-feira à tarde. **Usou a tribuna: VEREADOR JORGE (DEM)**- Saudou o Presidente, Vereadores e os demais presentes. Destacou que o Vereador Ilo há pouco tinha exposto a respeito do projeto, que é de 2009, o Presidente Lula o fez e foi aprovado naquele ano, porém todos os projetos vêm tramitando há tempos. Explanou que tiveram uma reunião na segunda-feira, dia 02 de julho, e na terça-feira, dia 03 de julho, ocorreu uma reunião na Prefeitura para qual o Presidente da Casa foi convidado, estando presente também o responsável pela



Câmara Municipal de Barão do Triunfo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

construtora, Senhor Renato, estando presente também o Gerente do Sicredi Júnior e o Analista Geral do Sicredi, Senhor Celso. Salientou que podiam ver que o projeto não foi feito no presente dia, só que o projeto tem prazo, como foi falado na semana anterior e o prazo se esgotaria no dia seguinte, que seria na quarta-feira e se houvesse algum equívoco haveria tempo para regularizar. Declarou que os vereadores poderiam rir e aceitava críticas, contudo, o que o Vereador Ilo havia acabado de falar e este frisou que não era política, não era mesmo, considerava sim, politicagem. Ressaltou que são casas que foram doadas ao Município, se houver necessidade de regularização do projeto, há o jurídico, há pessoas competentes para regularizar. Destacou que se alguém anda falando do Vereador Ilo na rua ou dos vereadores que votaram contra, o Vereador Jorge não é, porque o que é pronunciado sai em ata, é gravado e todas as pessoas têm acesso à gravação e às atas, para isso, o cidadão deve ir à Câmara, solicitar, e receberá as atas de todas as reuniões. Ficará, portanto, sabendo qual o vereador que votou contra ou a favor. Afirmou que, pela segunda vez, votaria a favor. **Usou a tribuna: VEREADOR MANOEL RENATO (PP)**- Saudou o Presidente, Vereadores e os demais presentes. Expôs que o Vereador Ilo abriu a discussão sobre o projeto 019/12 e era obrigado a se manifestar, pois eles sabiam que o projeto era para ser votado até quarta-feira, que o convênio era para ser assinado e votaram contra a urgência do projeto dizendo que não eram contra o projeto. Contudo, havia dois dias apenas para assinar o convênio com o Estado. Afirmou que o Executivo declarou que iria assinar esse convênio mesmo que fosse apontado e os vereadores analisaram a situação, porém ficava feliz que eles tivessem mudado de ideia. Frisou que ele, Vereador Renato, comentou na rua e não foi inverídico em nenhuma palavra e nunca admitirá que alguém venha lhe dizer que ele mentiu, dado que a verdade ele não precisava expor ali, pois, na ocasião, possuía três CDs da referida sessão em seu bolso e poderia pedir mais dez ou qualquer um poderia pedir a ata. Destacou que não tinha, apenas, a gravação da reunião que tiveram com o arquiteto, quando este lhes implorou que votassem a urgência, pois tinham dois dias para votar o referido convênio. No entanto, agora dizem que não foram contra, sabendo que não iriam conseguir. Felizmente, o Executivo no outro dia foi atrás e conseguiu mais dez dias para que este projeto chegasse ao Estado. Entretanto, se não houvesse uma regalia, teriam perdido esse grande recurso que está para chegar ao Município. Afirmou que essa obra tem um ano para ser concretizada e ninguém sabe quem estará dentro da Prefeitura nestes próximos quatro anos e ainda diziam que ele estava falando inverdades. Agradeceu aos funcionários da escola do Cerro dos Abreus, Princesa Isabel, pela organização do belíssimo evento. Deixou seus agradecimentos a Marcílio, referindo que, no dia anterior, participaram de um rodeio de vaca mecânica, quando havia aproximadamente 40 (quarenta) cavaleiros. Declarou que faz pouco tempo que começou a praticar, mas poderia dizer que é um dos seus esportes favoritos, está deixando de lado o futebol aos poucos a fim de participar desse tipo de rodeio. **Usou a tribuna: VEREADOR OSMAR (PTB)**- Saudou o Presidente, Vereadores e os demais presentes. Explanou que foi atingido por uma gripe um pouco violenta, porém estava tentando superar. Expôs que na sessão passada foi cobrada ética pelo Presidente da Casa, todavia, queria ver se na ética do partido deste havia alguém com “tramela dentro da boca”. Gostaria que provasse isso, porque essa é a cultura dos representantes. Destacou que era uma hora tão boa que a Câmara estivesse repleta de pessoas a fim de que percebessem a conduta dos seus representantes. Frisou que ele sempre declara seus atos, independente de quais forem, colocando que “lhe comprassem por grosso, mas não por bobo”, pois, neste caso, teriam que devolver no outro dia e talvez lhe dar uma gorjeta. Não obstante, sempre tentou zelar, embora muitas vezes não tenha sido respeitado, porém sempre tentou respeitar. Considera que ética é exigida quando alguém no Plenário quer se manifestar, no entanto, julga que os vereadores deviam ser os que mais deveriam dar exemplos. Referiu-se à emenda do Legislativo e também queria manifestar sua surpresa, em vista de estar em



uma sessão tão polêmica. Declarou que na sessão passada foram colocados os quatro vereadores da situação para virem à tribuna “de primeira mão”. Chamou atenção para o modo como procedem e voltava à questão, indagando que, será que aquele papel servia para empacotar os quatro vereadores. Comentou que a referida emenda era a para justificar o erro que foi cometido na sessão anterior. Expôs que foi comentando na rua que não foi votada a urgência do projeto porque o projeto veio incompleto, algo que não era verdade e se manifestou no espaço de líderes que quem leu não sabia interpretar ou leu e fez de conta que não entendeu. Entretanto, foi dito por uma pessoa que exigissem mais estudo, efetuassem mais projetos em prol do Município e da Câmara e essa mesma pessoa vem e fala isso. Discorreu que era um político e não um pregador de religião ou de conselho, no entanto, considerava que, após os comentários que ocorreram na rua, puderam perceber que quem se manifestou contrário à urgência viu a tamanha burrice que ocorreu ao votar contrário. Colocou que só foi prejudicada a necessidade pública e esta se encontra entre os pobres, porém temos que legislar para estas pessoas de menos experiência. Tornou à questão do respeito, referindo que o Vereador Ilo, que tem 16 anos de mandato, e deixava seu respeito a ele, não respeitava os colegas de Câmara e não respeitava, muitas vezes, as pessoas na rua querendo resolver as coisas com “rompante”. Deixou dito ao Vereador Ilo que essa coisa de empáfia servia para bem poucos. Colocou que talvez estivesse ali até o dia 31 de dezembro, todavia, devia respeito a tudo e a todos. Declarou que não veio ali por quatro anos para arranjar inimigos políticos, mas, infelizmente, conseguiu arranjar. Comentou que não queria que o Vereador Ilo fosse mais um, porque eles têm uma relação de amizade há mais de 30 anos e não era por política que deveriam pôr isso fora. Entretanto, da maneira que o Vereador Ilo age com seus colegas, parecia que queria ser respeitado, mas não queria respeitar. Destacou que considera isso um momento muito triste que a Câmara está vivendo, porque deixou de votar uma urgência e poderiam estar perdendo um milhão de reais que é para as camadas mais carentes. E, além disso, está causando polêmica de as pessoas dizerem as coisas sabendo que não estão falando a verdade. Explanou que não veio o projeto incompleto, as pessoas interpretaram mal e os Vereadores Álvaro e Ilo disseram que não seriam a favor da urgência porque, possivelmente, o Executivo estaria fazendo politicagem e isso não estava escrito e gravado, só se as assessoras da Casa não fossem competentes, como tem certeza que são. **Em COMUNICAÇÕES**, os vereadores previamente inscritos foram convidados a fazer uso da palavra. **Usou a tribuna: VEREADOR DERLI (PMDB)**- Saudou o Presidente, Vereadores e os demais presentes. Reportou-se ao comentário do Vereador Osmar, referindo que este o chamou de burro, porém isso era algo que até nem estranhava, visto que na presente semana já tinha ouvido tanta bobagem que seus ouvidos já haviam acostumado. Convidou as pessoas que assim procederam, que ao invés de ficarem falando bobagens na rua, viessem fazer o que o Vereador Jorge aconselhou, pois estava gravado e havia quantas cópias quisessem na Câmara para observar o que realmente aconteceu. Declarou que, durante a semana, os elogios melhores que recebeu foram: hipócrita, palhaço, ignorante, mas isso vindo de pessoas que não sabem o que é o trâmite de uma câmara de vereadores. Expôs que ficam falando essas bobagens na rua ao invés de irem ali e se informar para passar às pessoas as informações reais. Explanou que o Vereador Renato comentou na outra sessão que os vereadores do PMDB, tudo que fazem na Casa é politicagem e que se referiram às contas do Prefeito de 2009. Deixou dito ao Vereador Renato que poderiam sair na rua, eles como vereadores, que são autoridades dentro do Município, mas com o respeito que ele, Vereador Derli, tem e que sempre teve com todos desde que entrou na Casa. Afirmou que nunca haverá um vereador que poderá dizer que ele desrespeitou ou saiu fazendo política, tentando derrubar os colegas com fatos inverídicos, como dizer que eles foram contra o projeto. Declarou que quem quisesse entender que ele foi contra o projeto assim entendesse, mas não foi contra o projeto e sim contra a urgência. Explanou



Câmara Municipal de Barão do Triunfo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

que está na Casa desde 2011 e, até então, não foi contra nenhum projeto. Destacou que o único projeto que não passou foi o de licenciador ambiental, porque que foi retirado. Frisou que, enquanto estiver na Casa, jamais votará um projeto sem ler e saber o que está votando, uma vez que é o destino do Município que está nas mãos dos vereadores e é preciso ter responsabilidade em seu trabalho na Casa. Julga que, não é porque o Executivo “empurra” que terão que aceitar. Lembrou que ele é vereador e gostaria de ter um pouco mais de respeito. Ponderou que assim como chamaram o Presidente da Casa para a reunião, poderiam ter convidado todos os vereadores a fim de esclarecer a real situação. Discorreu que o Executivo falha e a culpa é dos vereadores do PMDB e parece normal fazer algo e lançar a culpa nos outros. Acredita que se fala muito em ética e não está se usando a ética na rua, pessoas que são responsáveis, que estão dentro dos partidos e tem o seu maior respeito, contudo, não o respeitaram como vereador. Colocou que se quisessem lhe respeitar como ser humano ou lhe dar um soco no rosto quando lhe encontrarem na rua, isso era problema de cada um, entretanto, enquanto estivesse na Casa queria ser respeitado como vereador. Julga inadmissível qualquer um andar na rua falando bobagens e lhe colocar defeitos que sabe não possuir. **Usou a tribuna:**

VEREADOR ALVARO (PT)- Saudou o Presidente, Vereadores e os demais presentes. Expôs que esteve em São Jerônimo no CDL, SPC, Cartório Eleitoral, pois há pessoas dizendo na rua, candidatos a vereador e outros, inventando boatos sobre o Vereador Álvaro, comentando que ele não concorrerá por conta de estar no SPC, Serasa e possuir dez ou quinze anos de processo. Afirmou que estava com a documentação em mãos, o que provava a mentira que estas pessoas estavam disseminando na rua. Frisou que não estava concorrendo à eleição por respeito aos seus companheiros, candidatos a vereador, uma vez que deu sua palavra que se eles fossem candidatos a vereador, ele não concorreria a fim de poder apoiá-los. Relatou que, nessa viagem, visitou o Doutor Pedro Abel, visto que tem uma emenda de R\$ 100.000,00 (cem mil reais) perdida por culpa da Administração. No momento, tem uma emenda de R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) para fazer um ginásio e a Administração trancou, não fez nada e o Prefeito ainda disse que se fosse para gastar um centavo, não faria. Declarou que estão sem ginásio ainda, porque a Administração não fez nada para que o povo da Serra do Herval tivesse este benefício que era direito deles. Discorreu que estava trabalhando por sua conta com o Doutor Pedro Abel, colocando que este poderá organizar a documentação que tem que ser feita. Ponderou que quando se fala do projeto votado na Casa na semana anterior, não sabem que projeto, uma vez que não foi votado projeto nenhum, mas apenas a urgência, tendo sido derrubada pelos únicos vereadores que procederam corretamente ao votar. Explanou vieram tentar os enganar afirmando que o Município iria perder essa verba. Todavia, se esse projeto já existe desde 2009 e se o povo hoje não está morando nas casas, a culpa é da Administração que não trabalhou em cima desse projeto. Se não votaram o projeto na semana anterior, foi porque chegou na segunda-feira, uma hora antes da sessão da Câmara. Disseram que se eles não votassem o projeto, iria ser derrubado e o povo iria perder a verba Programa Minha Casa, Minha Vida. Contudo, a prova estava ali de que os vereadores vieram e expuseram que ainda teriam mais dez dias, e sabem que esse projeto não termina, porque se o PT ou o PMDB ganhar a eleição, não farão 40 (quarenta) casas e deixar 40 de fora; mas trabalharão nesse projeto para que sejam feitas 300 (trezentas) casas para os moradores do interior e da cidade. Frisou que não é o fato de fazer 40 casas para enganar as pessoas dentro do Município, dizer que darão 40 casas com 80 (oitenta) pessoas e 40 ficarão fora. Afirmou que há condições de fazer 500 (quinhentas) casas dentro do Município. Consignou que pediu esclarecimentos ao Secretário de Administração, com documentos na Casa, e este lhe mandou a resposta que estava sendo pessoa competente que estava tratando desse trabalho. Entretanto, considera que era incompetente, pois se fosse competente já existiriam as casas fazendo uso do projeto que desde 2009 estava ali para ser utilizado



Câmara Municipal de Barão do Triunfo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

dentro do Município. Salientou que se as pessoas continuam sem casa é por incompetência deles e não dos vereadores. Expôs que os vereadores têm 45 dias para analisar os projetos e votar, e eles sabem disso. Pediu que os respeitassem, porque têm muitos que estão concorrendo a vereador e ele também quer ter o respeito depois que sair da Casa e qualquer administração tem que respeitar as pessoas que estão ali, uma vez que estão por voto. Relatou que, no mesmo dia em que foi derrubada a urgência, recebeu uma ligação da Sônia Lehmen lhe xingando pelo telefone, fazendo pouco dos vereadores. Lembrou, porém, que esta esquecia a quantia de votos que ela fez quando concorreu a vereadora. Não queria criticar, mas considerava uma falta de respeito da parte dela ligar para um vereador e dizer algo que ela não poderia dizer. Destacou que ela deveria respeitar a todos os vereadores, ver o que estão fazendo ali, que é estudar os projetos e tem 45 (quarenta e cinco) dias para votar e eles sabem disso. Poderiam ter mandado 45 dias antes, indagando sobre o porquê de terem mandado em cima da hora. Frisou que se eles tivessem errado em não votar a urgência do projeto, não estariam dizendo que ainda tem mais dez dias e se passar esse prazo ainda sabem que haverá mais. Esclareceu que eles têm condições de fazer muito mais do que estão dizendo que farão, prometendo e enganando a população. Em seguida, passou-se à **ORDEM DO DIA**, quando foi votado o **PROJETO DE LEI Nº 019/2012**- Autoriza o Poder Executivo Municipal a participar do Programa Minha Casa, Minha Vida- PMCMV, com **EMENDA Nº 001/2012 AO PROJETO DE LEI Nº 019/2012 DE AUTORIA DA BANCADA DO PMDB**, sendo o projeto aprovado por unanimidade e a **Emenda APROVADA** por 5 votos **FAVORÁVEIS** dos Vereadores: Álvaro, Belmiro, Derli, Ilo e Ivan a 4 votos **CONTRÁRIOS** dos Vereadores: Jorge, Manoel Renato, Osmar e Paulo Fernando. **Não houve proposições.** Encerrada a Ordem do Dia, passou-se ao espaço dos **LÍDERES DE BANCADA**, quando foram convidados a fazer uso da palavra: **VEREADOR MANOEL RENATO, Líder do PP**- Tornou a saudar as pessoas presentes. Comentou acerca do projeto 019/2012 que teve tanta discussão e já havia sido votado. Acredita que teriam tempo hábil para que se conseguir que viesse esse recurso para o Município. Declarou que se teve alguém que não falou a verdade não foi ele, pois nunca precisou dizer uma palavra que não fosse verdade e acredita que nunca precisará. Expôs que se têm pessoas que procedem desta forma, têm que se olhar no espelho, pois duvida que alguém diga que ele anda mentindo ou falando inverdades. Explanou que o fato foi o arquiteto que lhes falou, que eles tinham que votar o projeto, porque era até quarta-feira que tinham que assinar o convênio. Esclareceu que, não foi, portanto, ele, Vereador Renato, que teve ideia de sair dizendo que tinham perdido o recurso, pois votaram contra a urgência naquele dia. Relatou que, nesse dia, devido a sua preocupação, foi dormir às 3 horas da madrugada. Comentou com sua esposa que não sabia o que fazia, pois tinham perdido um recurso muito grande para o Município. Declarou que, naquele momento, interpretou como os outros vereadores expuseram, que aquilo seria uma politicagem, de repente pensaram que o partido da situação iria crescer muito. Todavia, ele não tinha isso em mente, nunca teve, só não poderia dizer que não pensa em política, uma vez que é um político, mas pensa, sobretudo, no povo do Município e não em si próprio. Consignou que já batalhou muito para conseguir alguma coisa e batalhará na medida do possível; visto que tem seus compromissos em casa e não poderia se dedicar somente à política, pois é agricultor e tem transporte coletivo. Contudo, na medida do que puder fazer para o bem à comunidade, o fará. **VEREADOR JORGE, Líder do DEM**- Saudou o Presidente, Vereadores e os demais presentes. Discorreu a respeito do projeto 019/2012, destacando que muito foi exposto, porém uma parte não havia sido explicada: são mais de 80 (oitenta) pessoas inscritas, dessas 80 pessoas será reduzido a 50 (cinquenta). Esse projeto indo para nível federal, das 50 pessoas que irem para lá, retornarão somente 40 (quarenta), pois serão 40 casas. Esclareceu que serão pessoas de áreas de risco, pessoas deficientes e pessoas da melhor idade, são três classes que serão contempladas



com essas casas. Salientou que não será só para um tipo de pessoa, mas entre três classes de pessoas, pelo próprio projeto que está sendo feito pelo Governo Federal e Estadual. Deixou dito aos vereadores que tentassem ter um ânimo melhor na Casa Legislativa e não causassem muita polêmica em certos projetos. Frisou que é preciso fazer uma reunião separada e trazer para o plenário as coisas mais definidas.

VEREADOR OSMAR, Líder do PTB- Tornou a saudar as pessoas presentes. Explanou que não poderia deixar de questionar a transparência do Vereador Álvaro, pois este lhe provou isto desde o primeiro ano da Legislatura. Expôs que o Vereador Álvaro não estaria concordando com a forma da coligação do Executivo trabalhar, estaria trabalhando para outra agremiação que a coligação considera contrária. Todavia, acredita que, atualmente, não se consegue enganar ninguém. Destacou que se deve sinceridade e honestidade às pessoas e acredita que o Vereador poderia estar passando por uma turbulência nessa área, colocando-lhe que um dia chegasse em casa, fizesse orações e pedisse para que Deus iluminasse seu caminho. Lembrou que são vizinhos e não poderiam deixar de ser amigos por causa de interesses de terceiros, pois foram eleitos para representar a estes e não era por isso que ficariam trocando agressões e acreditando que não falham. Afirmou que em lugar nenhum do mundo existem pessoas perfeitas e muito menos na Casa. Consignou que não adianta a pessoa dizer que só falará a verdade, porque muitas vezes por uma questão de defender um terceiro, tem que se defender. Frisou que a mentira nunca seria companheira da verdade. Salientou que queria encerrar esta legislatura com o mesmo respeito que sempre teve ali, destacando que era pelo respeito que sentia ter das pessoas que voltou a concorrer. Esclareceu que não estava dando conselho a ninguém, mas simplesmente fazendo um pedido como vizinho e amigo, porque muitas vezes iriam se encontrar fora da vida pública e deviam um olhar sincero um ao outro.

VEREADOR ÁLVARO, Líder do PT- Tornou a saudar as pessoas presentes. Reportou-se ao comentário do Vereador Osmar que disse que ele defendia uma agremiação, porém ele, Vereador Álvaro, nem sabia o significado dessa palavra, mas deveria ser o PT, pois ele defende o jeito do PT governar, que é com transparência. Expôs ter ficado bem claro que o Vereador não quer transparência, porque votou contra a transparência há pouco tempo ali. Declarou que o PT não conseguiu se acertar com a Administração porque trabalha limpo, livre, não pelas costas de ninguém. Esclareceu que foi por isso que sofreram quando estavam junto a eles. Frisou que por este motivo hoje estavam nessa agremiação PT dentro do Município sozinhos disputando uma eleição. Colocou que não estão disputando com nenhum outro partido, respeitam a todos, querem uma ótima eleição, no entanto, eles têm o jeito do PT governar e é com esse jeito que estão disputando. Julga que ir para casa rezar não adiantaria, uma vez que não tem mais jeito, iriam disputar esta eleição sozinhos e não havia como fazer mais nada pela Casa. Quanto à transparência, expôs que era uma luta que estavam realizando pelo Município para que tudo ocorresse com maior transparência, mas esta não viu onde estavam. Pois quando teve uma emenda e perdeu os R\$ 100.000,00 dentro do Município, esta agremiação que estava junto não lhe informou o motivo. Lembrou que, há muitos anos, quando o PSDB teve uma emenda, esta foi escondida; aplicaram a emenda dentro do Município e, até o momento, não colocaram que a emenda era do PSDB. Indagou se isso era transparência. Ressaltou que foi por isso que não houve acerto do PT com eles, porque o PT tem o seu jeito, procede com transparência, legalidade e verdade.

VEREADOR ILO, Líder do PMDB- Tornou a saudar as pessoas presentes. Expôs que, para ele foi uma imensa satisfação ter votado o projeto com a emenda, apesar de a situação ter votado contra, o projeto foi votado com a emenda, ficando muito claro. Deixou um alerta aos Vereadores Osmar e Renato, dizendo ao Vereador Osmar que sempre veio ali e falou a verdade e teve respeito, porém era contra palavras enganosas, pois se viesse à tribuna podiam ter certeza que falaria o que iria cumprir. Explanou que, acerca de quarenta dias, fez um pedido de informação na Casa, referente a um assunto polêmico, referindo que há quatro



Câmara Municipal de Barão do Triunfo

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

anos o Gestor Odone adquiriu, comprou ou pegou emprestado alguns postes do Senhor Vanderlei e colocou em uma construção da escola Egídio Vieira da Silva, porém até o presente dia não houve pagamento. Relatou que o Vereador Osmar quase duvidou e ainda lhe indagou que se não tivesse sido pago dentro de 24 horas, marcaria uma reunião, contudo, até o momento não havia marcado a referida reunião, a qual estava esperando. O Vereador Renato quase duvidou e disse que se não estivesse pago dentro de três dias, a Administração pagaria os postes. Comentou que podiam até dizer que o Vereador é burro, pois se envergonha disso. Declarou que o fato ocorreu em véspera de eleição, estavam enfrentando novamente uma eleição e os postes não haviam sido pagos. Colocou que, às vezes, querem dizer que ele é burro, mas não, ele quer clareza. Acredita que o que é tratado ali deveria ser cumprido. Deixou dito que são representantes do povo e não podiam ir ali para enganar ninguém e expor mentiras. **USOU O ESPAÇO: PRESIDENTE IVAN-** Tornou a saudar as pessoas presentes. Lamentou o falecimento de Solange esposa do Senhor Carlinhos, com apenas 33 anos de idade. Reafirmou que não era o paladino da ética de forma alguma, não tem preparação ou instrução para poder dizer que está acima da verdade, acima do bem ou acima do mal, mas tenta trabalhar do jeito que sabe. Declarou que, muitas vezes, pode errar ou acertar, mas quando faz algo, tenta fazer pelo melhor, sem desprezar a hipótese de errar, pois ela está nas pessoas, que são falíveis. Lembrou aos vereadores que conforme o Regimento Interno, art. 12- A Sessão Legislativa Anual compreende os períodos de 1º de janeiro a 31 de dezembro, no qual a Câmara funciona ordinariamente de 2 de fevereiro a 17 de julho e de 1º de agosto a 22 de dezembro, ficando de recesso parlamentar nos demais períodos. Desejou um bom recesso a todos, neste período de luta no pleito eleitoral, desejando um excelente momento de poder compartilhar esta democracia que o país proporciona. Nada mais havendo a tratar, determinou encerrada a presente sessão, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária, dia 06 de agosto de 2012, na mesma hora e local.

Sala de Sessões, 16 de julho de 2012.

IVAN CARLOS TEJADA PACHECO
Presidente

ÁLVARO DUARTE DA SILVA
1º Secretário